



O projeto SciELO Divulgação como fonte do Jornalismo Científico praticado nas redações jornalísticas¹

Natália Martins FLORES²
Ada Cristina Machado da SILVEIRA³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

Neste artigo, pretende-se relatar as atividades de divulgação científica realizadas pelo projeto SciELO Divulgação, no sistema eletrônico sciELO e, mais especificadamente, na revista Ciência Rural, indexada pelo sistema. Elas consistem na produção e disponibilidade no site da sciELO de relises sobre trabalhos científicos publicados nos periódicos científicos indexados pelo sistema. Definiu-se a produção dos relises como uma atividade de assessoria de imprensa e divulgação científica e chegou-se à conclusão de que este projeto, apesar de incipiente, é uma possível fonte para o jornalismo científico praticado nas redações jornalísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação Científica; Assessoria de Imprensa; Jornalismo Científico; Projeto SciELO Divulgação.

1. O sistema sciELO e a disseminação científica

O sistema SciELO é uma biblioteca virtual de revistas científicas implementado em 1997 pela Bireme (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) em parceria com a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). A iniciativa pioneira na América Latina (Martins, 2003) e contribuiu para diminuir as barreiras de disseminação da literatura produzida pela comunidade científica.

O coordenador científico do projeto SciELO, Meneghini (1998) recorre à expressão de “ciência perdida do terceiro mundo”, de Gibbs, para explicar a importância do sistema para a comunidade científica brasileira. O fenômeno constata que pesquisas

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria – e-mail: nataliflores@gmail.com.

³ Pesquisadora do CNPq. Professora dos programas de Pós-graduação em Comunicação e em Extensão Rural da universidade Federal de Santa Maria - e-mail: ada.machado@pq.cnpq.br.



científicas brasileiras publicadas por revistas científicas nacionais não indexadas em bases de dados internacionais não eram referenciadas e, assim, permaneciam inacessíveis e desconhecidas pela comunidade científica internacional. Segundo Meneghini (1998), em 1997, cerca de 80% das pesquisas brasileiras não possuíam visibilidade nas bases internacionais.

Ao preparar, armazenar, disseminar e avaliar as revistas científicas em formato eletrônico brasileiras e latino-americanas, o SciELO torna-se importante ferramenta de disseminação científica, refletindo com fidelidade a ciência produzida na América Latina. Além de países latino-americanos, o sistema também abrange países como Portugal, Espanha e, mais recentemente, a África do Sul.

A implementação do sistema SciELO nos países em desenvolvimento se relaciona com a fase atual em que vivemos, definida por Castells (1999) como a Era da Informação. A sociedade da informação se constitui como uma sociedade em rede capaz de seus nós sem usar redes de controle. A disseminação de *papers* e trabalhos científicos pelo sistema SciELO é um meio de interconectar esses os nós e, por isso, se constitui numa rede que conecta um conjunto de relações utilizando tecnologias da informação.

Nessa sociedade, a Internet e seu domínio *World Wide Web* (WWW), definida por Castells (1999) como o meio interativo universal, ganha projeção mundial e constitui-se como uma rede flexível formada por outras redes onde instituições, empresas e pessoas criam seus próprios sítios (sites) e disponibilizam materiais que podem ser acessados por qualquer indivíduo que também se encontre na rede.

Essa estrutura de redes de contato, de acordo com Castells (1999), já faz parte das ciências, que mantém interações entre pesquisadores por meio de seminários, conferências e publicações. O surgimento de bases de dados de artigos e trabalhos científicos na internet se torna característica, então, permanente do trabalho da comunidade científica na atual sociedade da era da informação.

Segundo Zamboni (2001), produzir ciência envolve, intrinsecamente, a circulação de novos conhecimentos e saberes. É por meio desta circulação, da difusão e da divulgação dos *papers* que os procedimentos, técnicas e as descobertas são validados pela comunidade científica. O sistema SciELO é, então, uma ferramenta para a circulação das pesquisas entre a comunidade de pesquisadores. A atividade é definida por Rublescki (1993) como disseminação científica, uma das categorias da difusão



científica, que veicula o conteúdo científico para uma comunidade restrita, utilizando uma linguagem especializada.

Indexada pelo sistema SciELO desde 2002, a *Ciência Rural*, da Universidade Federal de Santa Maria, é um periódico científico responsável por publicar artigos científicos, notas e revisões bibliográficas referentes à área das Ciências Agrárias. A revista surgiu em 1971, com o nome *Revista do Centro de Ciências Rurais* e tinha edições trimestrais. Em 1991, ela foi reformulada e passou a ser denominada *Ciência Rural*. Em 2010, a revista atingiu seu 40º ano e começou a ser publicada mensalmente. Atualmente, o periódico constitui-se em referência de qualidade na área das ciências agrárias, tendo cerca de 5.000 acessos a artigos completos diários na sua versão *on line*.⁴

2. O Projeto sciELO Divulgação

Mais recentemente, o SciELO começou a utilizar também uma ferramenta de divulgação científica: o projeto SciELO Divulgação. Lançado em maio de 2009, o projeto consiste na divulgação de resumos sobre artigos científicos publicados nas revistas científicas indexadas pelo sistema. Os textos são disponibilizados no portal do sciELO (www.scielo.org) e são direcionados a estudantes, pesquisadores de outras áreas e jornalistas interessados em pesquisas científicas.

Para Rublescki (1993), o propósito da divulgação científica, ao recodificar a linguagem difícil da ciência para o público em geral, é a democratização das informações produzidas em laboratórios de pesquisa. Segundo a Coordenadora de Comunicação Científica e Avaliação, Lilian Caló, já a meta do SciELO Divulgação é aumentar a visibilidade e o acesso dos artigos científicos publicados no portal. O projeto ainda é incipiente e tem a participação de 20% dos periódicos da coleção SciELO Brasil.

As atividades do projeto SciELO Divulgação começaram a ser implantadas na revista *Ciência Rural* já na edição de junho de 2009 da revista, após o coordenador operacional do sistema SciELO contatar o editor geral da *Ciência Rural*, Rudi Weiblen. Nos primeiros meses de implantação, a proposta de divulgação científica empreendida

⁴ A classificação da revista *Ciência Rural* no sistema Qualis, da CAPES, é B2 nos periódicos de Ciências Agrárias e B1 na área multidisciplinar. <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaPeriodicos.faces>



pela revista *Ciência Rural* passou por alguns ajustes, discutidos entre o editor Rudi Weiblen os coordenadores do sistema SciELO e a estudante de jornalismo responsável pela produção dos *press releases*.

Assim, somente a partir de outubro de 2009 se adotou a sistemática de produção de *press releases* que se utiliza atualmente. Ao todo, de outubro de 2009 a maio de 2010, já foram produzidos e disponibilizados no sistema SciELO 19 relises sobre artigos científicos publicados nas edições da revista *Ciência Rural*.

O projeto SciELO Divulgação utiliza ferramentas da assessoria de imprensa que, segundo Duarte (2008), é responsável por mediar a relação das fontes e/ou instituições com os veículos de comunicação. Uma das ferramentas do assessor de imprensa é a produção do relise, ou seja, a pré-seleção dos fatos de interesse público da instituição e disponibilização do material de maneira pré-produzida para que o jornalista dos veículos de comunicação possa produzir notícias sobre aquele fato.

Duarte (2008) destaca que o assessor de imprensa é um facilitador do trabalho da redação, já que a abastece de fatos de interesse público que não seriam encontrados de outra forma. Geralmente, o relise é distribuído gratuitamente para as redações. No caso do projeto SciELO Divulgação, o relise é disponibilizado no portal do sistema.

3. O processo de produção do relise

De acordo com informações da coordenadora de Comunicação Científica e Avaliação da SciELO, Lilian Calo, cerca de 60% dos relises são produzidos por cientistas, pesquisadores ou editores próprios dos periódicos e os restantes 40% são escritos por profissionais da área da comunicação social, como assessores de imprensa e jornalistas. Por essa razão, o sistema SciELO disponibilizou no seu portal orientações da importância do relise como trabalho de comunicação científica e normas de como escrever um texto leve e simples para despertar o interesse do leitor.

A divulgação científica, para Zamboni (2001), tem como objetivo a partilha de um saber. Essa partilha é descrita pela autora como um problema de comunicação, em que há a transformação de uma linguagem hermética, restrita a poucos cientistas, em outra, inteligível a um público mais amplo. O relise como ferramenta de divulgação científica estaria preocupado com a partilha do saber científico e, por isso, utilizaria uma linguagem mais simplificada, acessível ao público em geral.



Authier-Revuz (2004) nomeia esse processo de vulgarização científica, em que há a reformulação de um discurso-fonte (D1) em um discurso segundo (D2). Esta situação, para Pippi (2005), consiste na reformulação de terminologias científicas para que possam ser veiculados na mídia e entendidos pelo grande público. Ao discorrer sobre o processo, Zamboni (2001) acredita que as adaptações que acontecem no discurso fonte devem ter como objetivo a compreensibilidade, que, em alguns casos, pode ajudar a transformar o discurso da ciência em um discurso do cotidiano.

Escrito com estrutura de texto jornalístico, o relise serve de sugestão de pauta ou orientação para o jornalista de redação, mas, como destaca Duarte (2008), esta sugestão é sempre do ângulo de quem produz o texto. Aqui reside a diferença do jornalismo de redação e da assessoria de imprensa. Cabe ao jornalista da redação ter o cuidado de não aceitar a proposta sozinha, de pesquisar outras fontes e de contextualizar o assunto, ou seja, tornar a matéria de interesse social.

3.1. Seleção de artigos

A seleção dos artigos científicos a partir do qual seriam produzidos relise foi feita pelo corpo editorial do periódico *Ciência Rural*. Em cada edição, dos 40 artigos publicados no fascículo, cerca de 2 são selecionados. Durante o processo de seleção dos artigos, a SciELO orienta os editores de revistas científicas do projeto SciELO Divulgação a se basear nas seguintes perguntas: a pesquisa representa um avanço no conhecimento que merece ser divulgado para a sociedade? Contribui para a popularização do conhecimento científico? Apresenta alguma inovação? Pode ter impacto na sociedade ou na definição de políticas públicas?

O projeto SciELO Divulgação salienta a importância da seleção dos artigos científicos para divulgação ser minuciosa, pois os relises serão acessados por jornalistas, políticos tomadores de decisões e o público em geral no Brasil e no mundo. As atividades de divulgação científica, muitas vezes, geram implicações políticas, pois, como afirma Assmann (1982), a ciência e o poder estão intrinsecamente relacionados. Essa relação precisa ser do conhecimento do divulgador científico.

3.2. Produção de relises

Após a seleção dos artigos científicos publicados na respectiva edição, o editor da revista *Ciência Rural* envia-os para o assessor de comunicação, responsável por produzir os relises. Nesta etapa, a orientação do sistema SciELO é clara: o autor do



texto deve descrever a pesquisa científica de um modo simples e atraente, como o público em geral gostaria de lê-la.

Segundo Duarte (2008) o título do relise deve atrair para a leitura, ser conciso e ter características jornalísticas, como a objetividade. SciELO reforça que é preciso também usar as palavras-chave mais importantes do artigo científico no título, para que a ferramenta de busca em bases de dados (o *Google*, por exemplo) se torne mais eficiente.

Para a produção do texto, as orientações do SciELO são de que o primeiro parágrafo relate o núcleo da notícia e que os parágrafos seguintes desenvolvam-na. Denominado de lide, o primeiro parágrafo do relise, segundo Duarte (2008), consiste na introdução resumida do conteúdo do texto pelo ângulo do que é mais importante. De acordo com o sistema sciELO, para que essa estrutura seja seguida, torna-se importante responder as seguintes perguntas: Quem (está envolvido/realizou a pesquisa)? O que (há de novo)? Onde (foi feita a pesquisa/ foi publicado)? Quando (ocorreu a descoberta/foi publicado o resultado)? Por que (o resultado é inovador)?

Como relata Zamboni (2001), quando o material científico é divulgado, a lógica de transmissão do conteúdo muda. O esquema do texto científico, rigidamente estruturado em circunscrição do problema/material, métodos/resultados/discussão e conclusão, é transformada pelo jornalista num texto que prioriza os resultados em detrimento da metodologia utilizada na pesquisa. Essa lógica de estrutura do texto de divulgação muitas vezes provoca divergências entre o jornalista e os cientistas, pois os últimos tendem a considerar a metodologia como parte importante do trabalho científico.

A linguagem do relise procura prescindir de jargões ou termos técnicos. A intenção é a de descrever os resultados da pesquisa científica de modo atrativo e simplificado. Segundo nos explica Zamboni (2001), isso caracteriza o texto de divulgação científica, em que o discurso especializado em ciência passa por um tratamento explicativo e simplificador.

Já que serve de fonte para a produção de pautas, Duarte (2008) destaca que é importante que o relise contenha informações de como entrar em contato com fontes que possam falar sobre o assunto, para ampliar a abordagem. Abaixo do texto dos relises do projeto SciELO Divulgação, aparecem os contatos dos cientistas responsáveis pela pesquisa relatada. Se o jornalista quiser obter mais informações, ele pode enviar um e-mail ou entrar em contato por telefone com esses especialistas.



Além de divulgar informações sobre o artigo científico publicado na revista, o objetivo do relise produzido para a *Ciência Rural* também é relatar os desdobramentos práticos da pesquisa, os quais teriam supostamente acontecido após a submissão do trabalho para a publicação. Por isso, para a sua produção, tornou-se importante contatar através de e-mail os autores dos artigos, para que respondessem essas questões. Elaborar-se, e manda-se aos pesquisadores, então, um questionário relativo a cada artigo científico tema dos relises, com dúvidas sobre a pesquisa, seus desdobramentos e a sua importância para estudos futuros.

O discurso direto é uma alternativa na produção dos relises, com a inclusão no texto de falas dos pesquisadores responsáveis pela pesquisa relatando explicações mais simplificadas. Zamboni (2001) acredita que estas fontes de discurso direto utilizadas no jornalismo não contém vestígios da densidade discursiva da ciência e, já vulgarizadas, são de fácil entendimento para o público. Além disso, o seu uso destas fontes não tem como intuito propagandear ou enaltecer o cientista ou a instituição dos autores da pesquisa, mas sim esclarecer e exemplificar a pesquisa relatada.

3.3. Revisão e publicação

Após a produção, o relise passa pela aprovação do autor do artigo científico e do editor da *Ciência Rural*. Essa fase é considerada importantíssima quando se tratam de informações científicas, para que não haja má interpretação do assessor de imprensa quanto ao conteúdo da pesquisa. Aceitam-se sugestões dos pesquisadores, os quais podem apontar certos aspectos do texto que tenham parecido duvidosos. No entanto, toma-se cuidado para que as correções não sejam extremas a ponto do leitor não conseguir entender a linguagem.

Ao ser aprovado, o relise é também traduzido para o inglês, para que seja disponibilizado no portal do SciELO nos dois idiomas. A cada edição da revista *Ciência Rural*, são disponibilizados dois relises sobre artigos científicos publicados naquela edição. Seus links aparecem no portal do sistema SciELO e no portal do periódico (ver anexos 1 e 2). Abaixo, selecionou-se um relise para exemplificar a estrutura do texto.



Quadro 1 – Relise produzido na edição de janeiro de 2010 do periódico Ciência Rural

Janeiro de 2010

Pesquisadores detectam presença de toxina em mexilhões do litoral do Rio de Janeiro

Pesquisadores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro detectaram a presença da toxina ácido ocadaico, responsável por envenenamento diarreico, em mexilhões de Angra dos Reis. O estudo foi publicado no periódico Ciência Rural, número 40, de janeiro de 2010.

A pesquisa analisou amostras de mexilhões *Perna perna* obtidas de maio a outubro de 2006, em Angra dos Reis, Rio de Janeiro. O ácido ocadaico foi encontrado em pequenas quantidades nessas amostras. Responsável pelos sintomas de envenenamento diarreico, essa toxina é produzida por um grupo de microalgas e se acumula na glândula digestiva dos mexilhões, quando estes consomem os microorganismos.

Segundo a pesquisadora Geisi Marine, o fato do ácido ocadaico ser encontrado nesses mexilhões não deve causar rejeição ou redução no consumo de mariscos. “Apenas indica ser necessário tomar cuidado e estar atento às informações de suspensão do consumo em casos de haver risco à saúde do consumidor”, informa ela.

Os sintomas do envenenamento diarreico se apresentam em torno de 30 minutos após o consumo do molusco contaminado e variam de náuseas, dores abdominais, vômitos e diarreia. O consumo continuado de baixas quantidades da toxina favorece o surgimento de tumores no trato gastrointestinal.

Por essas razões, a pesquisadora Geisi Marine considera imprescindível investigações como essa pesquisa, tanto para a maricultura quanto pela saúde pública. “Como a maricultura, dentro da aquicultura brasileira, vem crescendo e se tornando importante atividade econômica no país, tornam-se relevantes pesquisas que esclareçam o perfil da presença das ficotoxinas em nosso litoral já que ainda é grande a demanda por informação científica neste setor”, afirma ela.

4. Jornalismo científico, Divulgação científica e Assessoria de Imprensa

Como mostrado anteriormente, o texto dos relises do projeto SciELO Divulgação são construídos segundo parâmetros jornalísticos, como a linguagem



jornalística, a periodicidade e a difusão coletiva, explicitados por Bueno (2009a). O autor utiliza esses parâmetros para defender que o jornalismo científico é um caso particular de divulgação científica, que é também jornalismo, por se utilizar dessas características.

Rublescki (1993) conceitua o jornalismo científico como inserido, simultaneamente, em duas grandes áreas: a Comunicação Científica e a Comunicação Social. Além de transmitir informações científicas e recodificar a linguagem para o público em geral (características atribuídas à divulgação científica), ele se diferencia de outros tipos de divulgação científica por seguir critérios próprios de produção jornalísticos. Apesar de divulgar a ciência segundo alguns parâmetros do jornalismo, o projeto SciELO Divulgação distancia-se do jornalismo científico por não ter algo que alguns autores consideram fundamental neste tipo de atividade: a capacidade crítica.

Zamboni (2001), por exemplo, acredita que, além de transmitir informações às vezes restritas a laboratórios, o jornalismo científico tem como objetivo a formação da opinião pública sobre os temas científicos que afetam a vida de todos. Para Graça Caldas (2004), a atividade deve estar comprometida com o aprendizado de uma ciência crítica, ética e cidadã. Wilson Bueno (2009b) enfatiza o caráter pedagógico-crítico do jornalista científico:

Com isso, repudiamos a visão conservadora que costuma enxergar os jornalistas como simples intermediários no processo de divulgação da ciência. A importância da ciência e da tecnologia para o cidadão do novo milênio, extremada pelo advento da Sociedade da Informação e da Nova Economia, requer de todos, e especialmente dos multiplicadores de opinião, uma tomada de posição.

Mesmo tendo a preocupação com o interesse público das pesquisas divulgadas nos relises, o SciELO Divulgação é um projeto de divulgação científica que aproxima-se da atividade de assessoria de imprensa e, assim, torna-se de certa forma parcial, ao construir seu relato apenas do ponto de vista do cientista e da revista. Diferentemente do jornalismo de redação, o projeto não se preocupa em abordar as pesquisas científicas de diferentes ângulos, questionar e duvidar da fonte. Seu objetivo é divulgar o conteúdo científico de uma maneira simplificada e, assim, popularizar o conhecimento entre jornalistas, cientistas e o público em geral.



5. Conclusões

Neste artigo, procurou-se descrever as atividades do projeto SciELO Divulgação e discuti-la abordando conceitos de jornalismo científico, divulgação científica e assessoria de imprensa. Chegou-se à conclusão de que o projeto é de divulgação científica e, apesar de utilizar parâmetros do jornalismo, enquadra-se na atividade de assessoria de imprensa, por enquadrar a divulgação da pesquisa de acordo com interesses do cientista e do editor do periódico Ciência Rural.

Apesar de reconhecer-se, neste artigo, a parcialidade dos relises ao construir seu texto baseado em apenas uma fonte (característica comum das assessorias de imprensa), acredita-se que as atividades do projeto SciELO Divulgação, apesar de incipientes, são importantes subsídios para jornalistas responsáveis por divulgar a ciência nos meios de comunicação, como jornais diários, revistas semanais e programas de tv. Como qualquer fonte, cabe ao jornalista da redação questionar, averiguar as relações de poder e consequências sobre a pesquisa científica divulgada e complexificar a cobertura da ciência.

No entanto, mesmo sabendo da natureza e função da assessoria de imprensa, reconhece-se a responsabilidade que esta tem, ao divulgar conteúdos científicos, de verificar a importância e a relação da pesquisa divulgada com a sociedade que receberá essas informações. Mesmo não partindo para outros pesquisadores como fontes, tem-se claro que as pesquisas científicas trazem consequências e que alguns aspectos destas devem ser colocados no texto do relise, como indicações para que o jornalista científico averigüe-os.

Referências Bibliográficas

AUTHIER-REVUZ, J. **Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004

ASSMANN, H. **Elementos para uma teoria da “notícia científica”**. Comunicação e Sociedade. N.7. p.25-38. mar 1982.

BUENO, W.C. **Jornalismo científico**. Disponível em: <http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/conceitos/jornalismocientifico.php>. Acesso em: 4 de junho de 2009a.

BUENO, W.C. **Os novos desafios do Jornalismo Científico**. Disponível em: <http://www.comunicacaoempresarial.com.br/jornalismocientifico.htm>. Acesso em: 4 de junho de 2009b.



CALDAS, M.G. **Comunicação Pública e Ciência Cidadã**. In: Oliveira, M.J.C. (org.) Comunicação Pública. São Paulo: Editora Alínea, 2004.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. A era da informação, economia, sociedade e cultura. V.1 São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DUARTE, J. **Release: história, técnica, usos e abusos**. (p.286-305) In: DUARTE, J. (org.) Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a mídia. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

MARTINS, R. **Do papel ao digital: a trajetória de duas revistas científicas brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Rio de Janeiro: IBICT-ECO/UFRJ, 2003.

MENEGHINI, R. **Avaliação da produção científica e o Projeto SciELO**. Revista Ciência e Informação, v. 27, n.2, p.219-220, Brasília, maio/ago. 1998.

Orientações para escrever um comunicado de imprensa (press release) para a SciELO. Disponível em:

<http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=52>

Acesso em: 11 de abril de 2010.

PIPPI, J. PERUZZOLO, A.C. **Jornalismo científico e interdiscursividade na popularização da ciência**. In: SILVEIRA, A.C.M (org). Divulgação Científica e tecnologias de informação e comunicação. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2003, 256p.

RUBLECKI, A. **Jornalismo científico: o dia-a-dia das redações** – Estudo de caso dos jornais O Globo e JB. 1993. 141f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação). Rio de Janeiro: IBICT-ECO/UFRJ,1993.

ZAMBONI, L.M.S. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica**. Subjetividade e heterogeneidade no discurso de divulgação científica. São Paulo: Autores Associados, 2001.



ANEXO 1 – Relises disponibilizados na página da Ciência Rural no portal SciELO (coluna à direita da página)

The screenshot shows the SciELO website interface for the journal 'Ciência Rural'. The browser window title is 'Home Page - Mozilla Firefox'. The address bar shows the URL: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0103-8478&script=sci_serial. The page layout includes a navigation menu at the top with options like 'issues', 'articles search', 'all', 'previous', 'current', 'next', 'author', 'subject', 'form', and 'alpha'. On the left side, there is a sidebar with 'Updated on April 06, 2010', language options for 'português' and 'español', and a 'submissão online' button. Below this are links for 'about the journal', 'editorial board', 'instructions to authors', 'subscription', and 'statistics'. The main content area features a large green and red logo for 'CIÊNCIA RURAL'. Below the logo is a search bar with the text 'Enter one or more words' and a 'Search' button. Underneath the search bar, it states 'Publication of Universidade Federal de Santa Maria' and 'Print version ISSN 0103-8478'. A 'Mission' statement follows, describing the journal's focus on publishing original articles in Agronomy, Animal Science, Veterinary Medicine, and Forestry Science. On the right side, there is a 'Press Releases' section with a list of articles, including titles like 'Microbiological and functional evaluation of an alternative device (OB®) for estrous synchronization in ewes' and 'Genetic mapping of oligogenic traits using maximum likelihood functions'.



ANEXO 2 – Relises disponibilizados no portal SciELO (na coluna à direita, parte inferior da página).

The screenshot displays the SciELO.org website interface. At the top, the SciELO logo and the text "Scientific Electronic Library Online" are visible. The page is organized into several columns:

- Left Column:** Contains navigation and information links such as "SciELO Network", "About SciELO", "Bibliometric Indicators", "Access via OAI and RSS", "Old Portal SciELO.org", "collections" (listing countries like Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Cuba, Spain, Portugal, Venezuela), "in development" (listing countries like Bolivia, Costa Rica, Mexico, Paraguay, Peru, South Africa, Uruguay), "scientific diffusion" (listing journals like "Ciência e Cultura", "ComCiência", "Inovação Uniemp", "Pesquisa FAPESP", "Revista Virtual de Química"), and "Links" (listing "Biomed Central", "DOAJ", "HighWirePress", "OpenJGate", "Periódicos Capes", "PubMed Central").
- Search Article Section:** Features a search bar with "method" set to "integrated" and "where" set to "Regional". Below the search bar, it lists "Indexes (Regional): country, author, keyword, title, organization, publication year, document type, original language".
- Browse Journals Section:** Includes a search bar for journals and a list of subjects: "By alphabetical list - all" (A-Z), "By subject - all" (Agricultural Sciences, Applied Social Sciences, Biological Sciences, Chemistry, Engineering, Exact and Earth Sciences, Geosciences, Health Sciences, Humanities, Linguistics, Letters and Arts, Mathematics, Social Sciences, Others), and "By publisher - all" (A-Z).
- SciELO in numbers Section:** Displays statistics: "633 Journals", "16,746 Issues", "252,446 Articles", and "5,088,802 Citations".
- Services on Demand Section:** Includes "User Authentication" with fields for "e-mail or login:" and "password:", a "login" button, and links for "registry" and "forget my password".
- Highlights Section:** Features two banners: "CRICS9 3-24/11/2010 Santiago - Chile" and "NECOBELAC 13-15 de abril".
- News Section:** Lists recent news items, including "Latin America and the Caribbean share free access to the Cochrane Library at VHL", "Colombia: success achieved in the 1st VHL Week and 17th Updating Meeting of Medical Libraries", "NECOBELAC holds course on scientific writing and open access", "TropiKA.net announces new advances", "Project enables access to essential rare works in biodiversity", and "Blog on sanitary right operates at VHL".
- Press Releases Section:** Lists several press releases, such as "Method maps oligogenic traits", "To migrate or not to migrate, a question for prey facing a predator", "The edge and interior of a forest fragment harbor different species of flies", "Income transfer and access to education drive the decline in child undernutrition in Northeastern Brazil", "Discrimination: a complex and frequent phenomenon in the life of university students from the city of Rio de Janeiro, Brazil", "Researchers develop a simplified tool to evaluate the quality of neonatal care", "Water fluoridation and more dentists in the SUS decrease oral health inequalities", "Researchers detected the presence of toxin in mussels from Rio de Janeiro", and "Quality of life and burden of caregivers of elderly with Alzheimer's disease".